



Centro de Saúde da Ponta-Gêa, um dos que administram o TARV

Reduzem mortes por HIV/Sida

Notícias, cidade da Beira, 25.05.2021, Pág. 05, Ed. nº 31.

NOVENTA e sete pessoas morreram de HIV/Sida, na cidade da Beira, no primeiro trimestre, contra os 99 em igual período do ano passado, segundo deu a conhecer a directora dos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social, Neusa Joel.

Como causa dos óbitos, Neusa Joel apontou o abandono ao TARV (Tratamento Anti-Retroviral) tendo em conta que para enfraquecer o vírus os doentes precisam de cumprir com rigor a toma dos medicamentos.

A entrevistada revelou que no primeiro trimestre deste ano pelo menos 687 pessoas abandonaram a medicação contra os 718 casos registados de Janeiro a Abril do ano passado.

Por outro lado, a directora de Saúde na Beira defendeu que a pandemia do novo coronavírus colocou um desafio acrescido aos programas de controlo de tratamento do HIV/Sida, o que resultou na redução de muitas actividades e consequente abandono de pacientes.

Deu exemplo do cancelamento de algumas acções nas unidades sanitárias e comunidades o que impulsionou a desistência de certas pessoas ao TARV, pois muitos activistas deixaram de assistir os pacientes, no que concerne à administração de fármacos.

Entretanto, a nossa fonte explicou que uma das estratégias adoptadas pelo sector para resga-

tar os doentes foi a procura dos pacientes faltosos por via telefónica ou por buscas consentidas. Consequentemente, cerca de 30 pacientes voltaram a aderir ao TARV.

Outra razão indicada sobre o abandono de pacientes, segundo Neusa Joel, é a falta de residência fixa sendo que quando os activistas de saúde vão à sua procura não os encontram.

Ainda assim, assegurou que o sector continuará a garantir os melhores cuidados aos pacientes, promovendo a adesão e retenção ao tratamento.

Para elucidar, apontou a assistência trimestral em medicamentos aos pacientes em todas as unidades sanitárias de forma consentida, uma estratégia que permite ao doente não se deslocar mensalmente aos centros de saúde para levantar o anti-retroviral.

A nossa interlocutora revelou que este ano houve melhorias em relação ao diagnóstico de casos pediátricos, o que resultou na análise de mais petizes comparativamente ao ano de 2020. Assim, 3453 crianças encontram-se em tratamento de HIV/Sida.

Tal melhoria deve-se ao facto de as unidades sanitárias terem equipamentos específicos de diagnóstico rápido em crianças com mais de 18 meses.